

## Trabalhos Científicos

**Título:** Suplementação Profilática De Ferro Em Crianças Na Atenção Primária À Saúde

**Autores:** LILIANE COELHO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JULIANA CARNEIRO MONTEIRO WANDERLEY (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ALINNE MIRLÂNIA SABINO DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), AMANDA BELIZA RAMALHO DE MELO MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JAMILLE DE FREITAS MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), PALOMA LIESLEY SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DÉBORA CRISTIAN ARAGÃO DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), NOEME COOUTINHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUCAS SILVEIRA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANNE DINIZ MAIA FRANCA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

**Resumo:** Introdução: A deficiência de ferro tem alta prevalência na infância, com prejuízos importantes na saúde. Para sua prevenção, existem algumas estratégias implantadas no território nacional, porém sua cobertura muitas vezes é insuficiente. Objetivo: Identificar a quantidade de crianças que fazem uso da suplementação profilática de ferro em um município brasileiro de pequeno porte, e avaliar a relação entre o uso da suplementação profilática de ferro com variáveis clínicas e sociodemográficas. Métodos: Estudo transversal, observacional e quantitativo, realizado em 2019, que avaliou 28 crianças com idade entre seis e 24 meses atendidas na atenção primária, que não tenham sido diagnosticadas com anemia, através da aplicação de formulário elaborado pelos pesquisadores. As associações foram analisadas a partir da aplicação dos testes de diferença Qui-quadrado e Exato de Fisher, para as variáveis nominais, e testes T Student independent, Mann-Whitney U e Wilcoxon, para variáveis numéricas. Resultados: Dentre as 28 crianças participantes do estudo, 25% faziam uso da suplementação profilática de ferro, sendo que, destas, 42,85% recebiam dose inferior à recomendada pelo Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Houve associação estatisticamente significativa ( $p = 0,033$ ) entre o tipo de alimentação e a suplementação profilática de ferro. Conclusão: A porcentagem de crianças em uso da suplementação profilática de ferro dentre as avaliadas foi baixa, porém reflete a tendência apresentada em outros estudos realizados no território nacional. Além disso, verificou-se que fração importante das crianças avaliadas utilizava dose inferior à recomendada. Dessa forma, são necessárias medidas que visem aumentar a abrangência da suplementação de ferro, de forma correta, no Brasil.